



Trabalhos Científicos

Título: Anemia Neonatal: Identificação De Fatores De Risco E Estratégias De Manejo

Autores: ANA LAURA DE OLIVEIRA PINHO VIANA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ISABELLA SILVA DE SOUSA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MELISSA CASTRO GIRÃO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), FABÍOLA DE CASTRO ROCHA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CAROLINE MARTINS DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), NICOLE OLIVEIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), GABRIELLA GOTARDO AGUIAR GURGEL (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ISABELLE BARROS AGUIAR DA PONTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: A anemia neonatal é um problema de saúde pública que acomete grande parcela dos recém-nascidos, principalmente pré-termos, relacionando-se a complicações. Tal panorama exige um manejo baseado na gravidade e nas condições médicas associadas. O objetivo do estudo é identificar os fatores de risco para a ocorrência da anemia neonatal e analisar as estratégias para o seu manejo. Trata-se de uma revisão literária sobre anemia neonatal realizada a partir de artigos revisados por pares, publicados na língua portuguesa e inglesa, entre 2019 e 2024. A análise comparativa do conteúdo dos artigos foi feita por meio da base de dados Pubmed e Scielo com os descritores 'anemia neonatal', 'fatores de risco' e 'perinatal', conforme o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Após a seleção, foram excluídos artigos repetidos, de acesso restrito e que não obtivessem relação com o objetivo do estudo, restando 9 artigos revisados para o trabalho. Como resultado dos estudos englobados pela análise, observou-se correlação positiva entre os níveis de hemoglobina materna e fetal, ou seja, recém-nascidos de mães com anemia durante a gestação possuem uma maior chance de adquirir tal comorbidade. Outros agentes foram a paridade materna, com o aumento conforme o número de gestações, e o parto cesáreo. Além disso, os artigos apontaram três outros grandes eixos referentes à anemia neonatal: perda sanguínea, cuja principal causa é a hemorragia, hemólise e produção diminuída de eritrócitos. Algumas etiologias são tidas como mais importantes, como anormalidades e complicações placentárias, traumas durante o parto, prematuridade e coagulopatias. Aqui, também citam-se as perdas iatrogênicas decorrentes dos procedimentos realizados na UTI neonatal, que podem chegar a 30% do volume sanguíneo total do paciente. Tratando-se das causas hemolíticas, a incompatibilidade ABO e RH são as mais prevalentes. Além disso, fatores imunitários e deficiências enzimáticas, também podem ser apontados como relevantes neste meio. Existem, ainda, as causas referentes à produção diminuída de eritrócitos, que podem ser congênicas, como na anemia de Diamond-Blackfan e anemia de Fanconi, ou adquiridas, devido a infecções e deficiências nutricionais. O manejo varia conforme a gravidade. Recém-nascidos saudáveis com anemia leve geralmente não necessitam de tratamento específico, outrossim, casos mais graves podem exigir transfusões e suplementação de ferro. Apesar da transfusão sanguínea no recém-nascido ter demonstrado ser muito benéfica, ainda existem divergências entre especialistas. Para reduzir a morbidade associada à anemia neonatal e promover um desenvolvimento infantil saudável, é importante identificar os fatores de risco e estabelecer o tratamento adequado para alcançar um bom prognóstico. Logo, deve-se focar em estratégias preventivas no puerpério, reduzindo a incidência e o impacto da anemia.